

Longevidade que vem do mediterrâneo

Composta por óleos, frutas, vegetais e vinho, dieta não é focada no emagrecimento, mas na busca da vida longa e saudável

DMRevista



TV Lost: o início do fim

Avião cai e mata piloto em S. Helena

Um avião agrícola caiu na tarde de ontem, em Santa Helena (Sudoeste do Estado), quando se preparava para pulverizar uma lavoura de soja. O piloto Wanderson Carraro, 37, morreu carbonizado. **Página 3**

Diário da Manhã

O JORNAL DO LEITOR INTELIGENTE QUE O MUNDO VÊ E LÊ www.d... www.dmbc.com.br

DOMINGO

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 30 >> n° 8.125 >

8 de fevereiro de 2010



O estudante de Direito Renê Cezarini: sem preconceito de machão

IGUALDADE EM CASA

Brasil vai assinar convenção internacional da OIT para incentivar maridos a assumirem tarefas domésticas no lugar das mulheres **Página 2**

APARECIDA

Estado de Goiás

Aparecida de Goiânia

No rumo do desenvolvimento sustentável

A revolução de Maguito

Com pesados investimentos em infraestrutura, saúde, educação, habitação, meio ambiente e geração de empregos, gestão Maguito Vilela eleva desenvolvimento do município a níveis jamais alcançados.

Caderno especial



Wesley, Tiago, Elias e Márcio correm para comemorar terceiro gol do Atlético, diante do Vila, no OBA: rubro-negro vence por 3 a 1

Saúde e construção aquecem mercado

Setores farmacêutico, sucroalcooleiro, de mineração e construção civil esperam por aqueles que buscam chance no mercado de trabalho em Goiás neste ano de 2010. **Página 22**

DANILO BUENO



Pollyanna: proposta de cargo mais alto e salário melhor

Iris pede punição a corruptos

Para o prefeito Iris Rezende, população tem de repelir político que engana o povo. Ele defende deputado José Nelto, cassado por comprar voto. **Página 18**

Dragão é líder

Atlético bate Vila no OBA (3 a 1), supera Crac e dorme na ponta do Goianão

Atlético assume a liderança provisória do Goianão ao vencer o Vila Nova, por 3 a 1, no OBA, e mantém tabu de sete anos sem

perder para o rival. Time chega a 13 pontos no campeonato. Wesley, Elias e Márcio marcaram os gols da vitória rubro-negra. Moré descontou

para o Tigre. Torcida do Vila protesta após derrota no clássico. Crac encara Trindade e pode retomar ponta do campeonato. **Página 9**

Promoções oferecem 70% de desconto

O comércio goianiense tem o fim de semana movimentado pelas promoções em shopping centers. No Flamboyant, a liquidação dá descontos de até 70%. **Página 24**



Iris Rezende

Ações práticas para diminuir as desigualdades sociais > PÁGINA 2

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR

Carlos Heitor Cony - *Flor do asfalto* > PÁGINA 6

Lúcia Vânia - *A política regional em xeque* > PÁGINA 18

Márcia Carvalho - *O saber dos professores: faces e interfaces* > PÁGINA 21

Túlio Maravilha - *Legião dos semi-escritura: um drama social de Goiânia* > PÁGINA 7

William Agel de Melo - *A ocupação humana* > PÁGINA 7

Josias Guimarães - *Preço do leite na bancarrota* > PÁGINA 24

Luis Fernando Veríssimo - *Minúcias* > DM REVISTA PÁGINA 8

Emílio Odebrecht - *Lucros e resultados* > PÁGINA 8

Antonio Alencar - *O dramático aprendizado político* > PÁGINA 19

Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta - *A grande lição* > PÁGINA 18

Paulo Coelho - *Itaca, ou o longo caminho de volta* > DM REVISTA, PÁGINA 6

João Neder - *Esse moço* > PÁGINA 16

Leandro Sena - *Agonia do silêncio* > PÁGINA 21

Antônio Teodoro - *Produção industrial: a outra verdade* > PÁGINA 23

Edinel Berteli Reolon - *"Terremotos"* > PÁGINA 14

Simone Tuzzo - *O que é mesmo jornalismo?* > PÁGINA 3

Leonardo Machado - *Oferta recorde de soja traz preocupação ao mercado* > PÁGINA 23

Sônia Ferreira - *Ernesto Silva voou e foi parar nos braços de Deus* > PÁGINA 10

Frei Lourenço Maria Papin - *O Pequeno Príncipe e o Divino Príncipe* > PÁGINA 14

Luiz de Aquino - *"Sabe com quem está falando?"* > DM REVISTA, PÁGINA 8

Vanderlan Domingos de Souza - *Retrato de mãe* > DM REVISTA, PÁGINA 2

Weimar Muniz de Oliveira - *Justiça das aflições* > PÁGINA 20

Cleiber Fernandes dos Santos - *UEG na rota da profissionalização* > PÁGINA 8

Sônia Helena Ferreira - *Um dia no Ambulatório Municipal de Psiquiatria* > DM REVISTA, PÁGINA 2

Genivalda Araujo Cravo dos Santos - *Solidariedade aos bahá'ís presos no Iraque: iniciativa das Religiões Unidas - URI/GO* > PÁGINA 20

Avião monomotor cai em Santa Helena e mata piloto carbonizado

Técnicos da Infraero vão hoje ao local da queda para iniciarem investigação de possíveis causas

Frederico Oliveira
DA COLUNA DE CIDADES

Um avião agrícola caiu na tarde de ontem, em Santa Helena, quando se preparava para pulverizar uma lavoura de soja, já nas proximidades dos municípios de Maurilândia e Castelândia, no Sudoeste do Estado. O piloto do monomotor, Wanderson Carraro, 37, morreu carbonizado. O acidente ocorreu a pouco mais de cem metros de um posto de combustível, localizado no quilômetro 88 da BR-452.

Segundo testemunhas, o monomotor de prefixo WKN, um modelo Cessna de fabricação norte-americana e de aviação agrícola, sobrevoava a lavoura em baixa altitude e em chamas. O avião estaria também liberando os defensivos agrícolas, provavelmente para perder peso. Porém não teria conseguido lograr êxito na manobra, e se chocou contra o solo. Ao cair, o avião se incendiou e ficou totalmente destruído. O piloto morreu na hora, teve o corpo totalmente carbonizado e ficou irreconhecível.

A aeronave pertencia à empresa Aero Verde, com sede em Rio Verde, também na região Sudoeste do Estado. Wanderson Carraro era natural do Paraná, tinha cinco anos de experiência e havia voltado de férias no dia anterior ao fato.

Minutos depois do acidente, um caminhão de uma usina de álcool, localizada próximo ao local da queda, conseguiu conter as chamas. O Corpo de Bombeiros de Santa Helena e o Instituto Médico Legal (IML) de Itumbiara foram acionados para recolherem o corpo do piloto. Técnicos da Infraero de Brasília estarão hoje no local fazendo a perícia. Apenas o laudo técnico poderá apontar as causas do acidente.



Homem do Corpo de Bombeiros trabalha nos destroços do monomotor, que caiu a poucos metros de um posto de combustível na BR-452



Mais de 60% da frota agrícola está no Centro-Oeste

O cabo Roberval, da 20ª Companhia de Polícia Militar (PM), afirma que naquela região, por ser produtora de grãos, é muito comum o uso desse tipo de aeronave para a pulverização das lavouras. "Esses aviões sobrevoam muito bai-

xo e perto do chão. É um voo de risco, por isso a manutenção e a destreza dos pilotos são fundamentais", diz.

A aviação agrícola é um serviço especializado, regulamentado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimen-

to e pelo Ministério da Aeronáutica. Atualmente, no Brasil, existe cerca de 1,5 mil aviões agrícolas em operação. Mais de 60% da frota se localiza na região Centro-Oeste. Além da pulverização, esse tipo de aeronave também é

usado para inspeções, mapeamentos, sensoriamento remoto, previsão de safra, adubação, semeadura, controle de pragas, doenças e desfolhamento. A altura do voo é de três a cinco metros acima da vegetação.



Simone Tuzzo

O que é mesmo Jornalismo?

Dia desses estive visitando o Blog "O Xis da Questão" do Professor Carlos Chaparro, um ilustre jornalista, acadêmico, e pesquisador da área de comunicação. E me atentei para a resposta que ele deu à simples pergunta: O que é Jornalismo?

Para ele "O Jornalismo tem a ver com a vida. Por quê? Porque aquilo que é notícia só é notícia porque tem algum potencial de transformar a realidade. Então o jornalismo não lida com o efêmero, o jornalismo lida com a transformação."

Mas, pensei eu: majoritariamente, o jornalismo cotidiano é efêmero, é feito pelo que é transitório, passageiro, e, às vezes, é feito por notícias que pouco ou nada representam para a maioria das pessoas, como falar da vida dos outros, por exemplo.

Quando nos deparamos com os conteúdos dos telejornais, por exemplo, pensamos que a análise das mensagens deve ser feita como forma de compreender o próprio sentido do fazer jornalismo, e até mesmo de diagnosticar o seu significado dentro da sociedade. Essa deveria ser uma tarefa de todos os profissionais de comunicação, mas não é bem assim que funciona.

Certa vez, um professor me disse "o tempo da televisão é algo muito precioso, e se esse tempo está

sendo gasto com coisas desnecessárias, é porque aquilo que é precioso e deveria ser conhecido por todos, está deixando de ser apresentado."

A questão da qualidade e da importância do conteúdo de um telejornal não se restringe somente ao que é importante, mas mais que isso, faz referência direta aos níveis de venda ou índices de audiência. Além disso, em tempos modernos, com o surgimento da TV por assinatura (que ainda não é uma realidade para a maioria dos lares brasileiros) o comportamento das TVs abertas também sofreu alterações.

Acho que um ponto a ser considerado é o surgimento e a forma de desenvolvimento da TV no Brasil. A TV é um veículo de massa, voltado para o entretenimento. Sua função educativa e informativa são questionáveis. A TV educa, se educa a partir dos modos formais de educação, é uma outra questão. Ela também informa, e se informa a partir dos conceitos do que deveria ser Jornalismo e do que é importante para o conhecimento e desenvolvimento de uma sociedade, também é uma outra questão, muito complexa, que passa pelos humores e oscilações do mercado consumidor, do seu nível sócio-econômico, cultural e escolar.

As potencialidades educativa e jornalística do veículo existem, são reais, mas os interesses de aplicação

são questionáveis. A quem interessa um veículo massivo de comunicação como a TV se dedicar à educação formal? A quem interessa esse mesmo veículo dedicar mais tempo informando e exercendo a função de jornalismo em detrimento de programas de entretenimento? A televisão é um veículo de bens simbólicos. Na complexidade de produção dos bens simbólicos, os produtos – filmes, seriados, novelas, documentários, entretenimento – são tratados como mercadorias. Conseqüentemente, merecem privilégios aqueles com maior retorno comercial.

A televisão de sinal aberto se comporta de modo diferente em diferentes países, a partir do nível sócio-econômico e cultural de sua população, o que resulta em diferentes concepções de televisão de sinal aberto, de jornalismo, logo, de telejornalismo. O Brasil e os brasileiros têm responsabilidade sobre o que é a nossa TV.

Por que os programas jornalísticos dedicam boa parte de seu tempo com matérias de celebridades midiáticas, efêmeras, em detrimento das notícias propriamente ditas? Por que as celebridades tipo cyborg, fabricadas pela indústria cultural, conseguem espaço em um Jornalismo que não trará nenhum benefício para a sociedade?

Bem, já falamos sobre os motivos, ou seja, porque

o que é, de fato, importante, está deixando de ser apresentado. Mas essa conclusão não deixa de ser muito mais uma inquietação. O que houve com a sociedade? Retrocedeu? Vulgarizou-se? Perdeu a noção do bem e do belo? Reclassificou os seus valores?

Enfim, acho que um pouco de tudo isso. Mas é um choque! Acho que, infelizmente, um choque para poucos, pois não posso compreender que as pessoas achem normal que numa noite, em horário privilegiado de apresentação de informações de interesse nacional, os vários telejornais das TVs abertas dediquem parte de seu tempo a mostrar o que há de mais importante nos reality shows de suas emissoras. Nos vários que estão sendo apresentados hoje em dia.

Acompanhar os capítulos do Big Brother Brasil, A Fazenda e Solidários é uma questão de (mau) gosto, mas receber as informações do desenvolvimento cotidiano de seus participantes por meio de telejornais é uma questão de reavaliação do sentido da mídia e da sociedade a que ela serve.

Simone Tuzzo é relações públicas, doutora em Comunicação, professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás – UFG (simonetuzzo@hotmail.com)

49

anos era a idade da dona de casa Siomara Lima dos Santos

Siomara Lima dos Santos



COMO AGIR AO SER ABORDADO PELA POLÍCIA

As polícias Militar e Civil realizam abordagens a partir das orientações contidas no Código de Processo Penal, artigo 244: "A busca pessoal independe de mandado, no caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida ou de objetos ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar." Para que esta abordagem seja correta, há uma série de orientações retiradas da legislação. Abaixo, algumas dicas para o cidadão recortar e guardar no bolso, caso considere a abordagem abusiva e queira tomar providências. Confira:

IDENTIFICAÇÃO

O policial é obrigado a se identificar, mesmo estando armado. Ele tem todo direito de pedir documentos, mas deve devolvê-los em seguida. Se desejar, a pessoa não é obrigada a fornecer identificação. Ninguém é obrigado a portar documentos de identidade e a polícia não pode exigir isso. A Constituição garante no artigo 5º: "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei." No Brasil, não existe norma que obrigue a pessoa a trazer documentos de identificação, como na China.

NÃO É OBRIGADO

O cidadão não é obrigado a falar para

onde vai nem de onde veio. A pergunta se tem passagem pela polícia pode ser ignorada, mas o ideal é que facilite a ação do policial, que apenas deseja cobrir a criminalidade. Você não precisa também falar quem é ou o que faz. Ninguém é obrigado a produzir prova contra ele mesmo – nem o criminoso declarado, muito menos o cidadão de bem.

MULHER

A mulher só deve ser revista por policial mulher, caso contrário o policial homem responderá por crime. Em caso de fundada suspeita, que deve ser justificada, e na falta de policial mulher, o soldado homem po-

de investigar a pessoa de sexo feminino, mas jamais passar as mãos em partes íntimas.

CONSTRANGIMENTO

A polícia não pode constranger ninguém, nem mesmo o preso em flagrante. Após a revista, ela deve permitir que a pessoa retorne à posição normal, tendo seus braços livres de qualquer posição exigida. Jamais deve ser exposta ou ferida sua dignidade, com ações como tirar a roupa na rua ou gritar.

CRIMES COMUNS NAS ABORDAGENS

Chamar alguém de preto ou tratar a

pessoa com diminutivos é crime de discriminação. Se ameaçar bater, o policial pode ser incluído por crime de tortura. Se mandar a pessoa ir embora sem olhar para trás, pode ser acusado de abuso de autoridade. O policial não pode gritar, humilhar ou ironizar nenhuma condição do ser humano, pois neste caso comete crime de abuso de autoridade e injúria.

FAMILIAR

O familiar pode questionar o policial a respeito do que está acontecendo e deve se identificar para isso. Durante a abordagem, em posição de busca, o cidadão não pode executar nenhuma ligação ou ato, mas em seguida pode

realizar telefonema para quem quiser.

BUSCA EM CARRO

Pode ocorrer somente com fundada suspeita. E o proprietário tem o direito de acompanhar a busca do policial, inclusive requisitando testemunhas. No caso da abordagem para busca pessoal, o policial pode exigir que a pessoa coloque as mãos para cima até que execute a busca. E o policial deve permanecer com a arma em punho, de forma a reagir facilmente a um possível ataque.

ALGEMAS

A polícia só pode usar algemas se a pessoa se caracterizar como foragido ou estí-

ver preso em flagrante delito. Alguma por outro motivo é crime de abuso de autoridade. Pessoas com deficiência mental não podem ser algemadas.

ONDE E COMO RECLAMAR EM GOIÂNIA

- Corregedoria da Polícia Militar
- Fone: 3201 2236 (existe plantão 24 horas para receber denúncias)
- Pelo site: <http://www.pm.go.gov.br/blog/corregedoria>

Diário da Manhã